



CURIOSIDADES DOS OCEANOS

VOL. I



Autor: Fabiana Pompermayer, Dra.

Coautores: Estefan Monteiro da Fonseca, Prof. Dr.; Khauê Vieira, DSc.; Bruno Pierri, DSc.; Charles Neves; Jéssica Delgado, doutoranda; Marcelo Pompermayer, doutorando; Danniel Scott, doutoranda; Leonardo Lima, doutorando; José Antônio Baptista Neto, Prof. PhD.

Designer: Charles Vieira Neves

Ilustração: Thamires Parede

Revisor: Jefferson Lopes Ferreira Junior

CURIOSIDADES DOS OCEANOS - VOLUME I

1a edição, volume I. Rio de Janeiro, Educató Editora Ltda., 2022

© 2022 Educató Editora Ltda.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte



Agradecimentos da equipe AEQUOR ao apoio incondicional da Prefeitura de Maricá, CODEMAR, UFF e FEC pela oportunidade, não de mudar o mundo, mas um pedacinho dele.



VOCÊ SABIA?

Foi descoberto no Oceano Pacífico um amontoado de lixo que já é maior do que todo o território francês. O plástico no oceano prejudica os animais e transforma-se em micropartículas que se alojam nos peixes que nós, humanos, acabamos por ingerir. Um estudo da Ellen MacArthur Foundation prevê que em 2050 a quantidade de plástico nos oceanos seja maior do que a quantidade de peixe se não forem tomadas medidas urgentes.

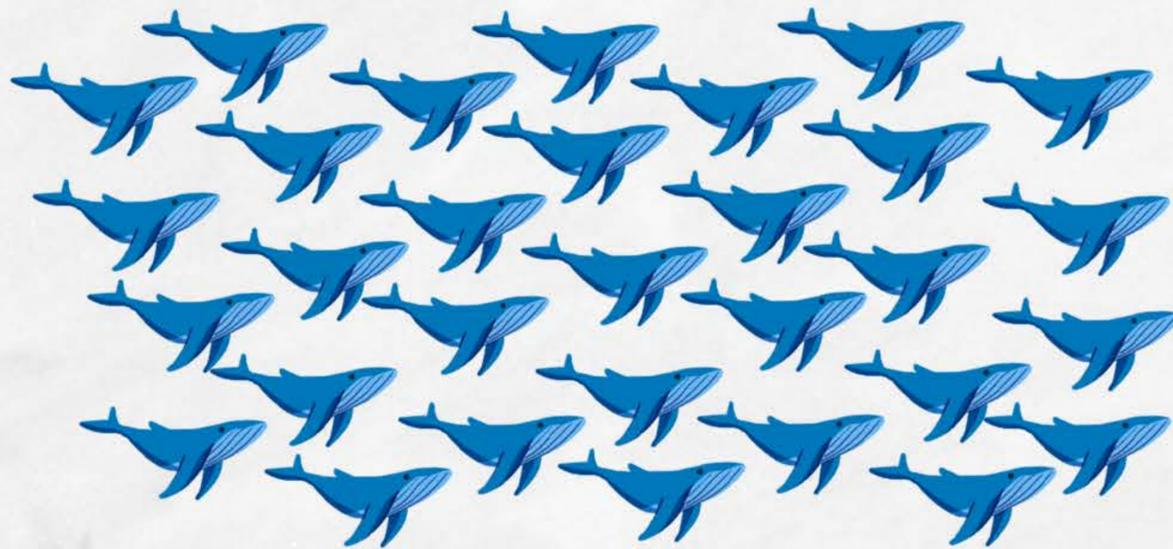
Quanto lixo é despejado nos oceanos?

Cerca de sete milhões de toneladas de resíduos são despejados nos mares e oceanos do planeta todos os anos. Pneus de automóveis, garrafas, sacos de plástico, redes de pesca contam-se entre os resíduos mais comuns. É estimado que isto afeta mais de 600 espécies de fauna marinha, das baleias às tartarugas, e ainda as aves, e que 100 mil mamíferos marinhos morrem todos os anos por causa do lixo.





Os peixes de profundidade média do Oceano Pacífico Norte ingerem, anualmente, entre 12 mil a 24 mil toneladas de plástico - o que equivale a 480 milhões de garrafas de plástico de dois litros ou ao peso de 132 baleias azuis? Medidas precisam ser tomadas para combater isso!



132
BALEIA AZUL



480
MILHÕES

VOCÊ SABIA?

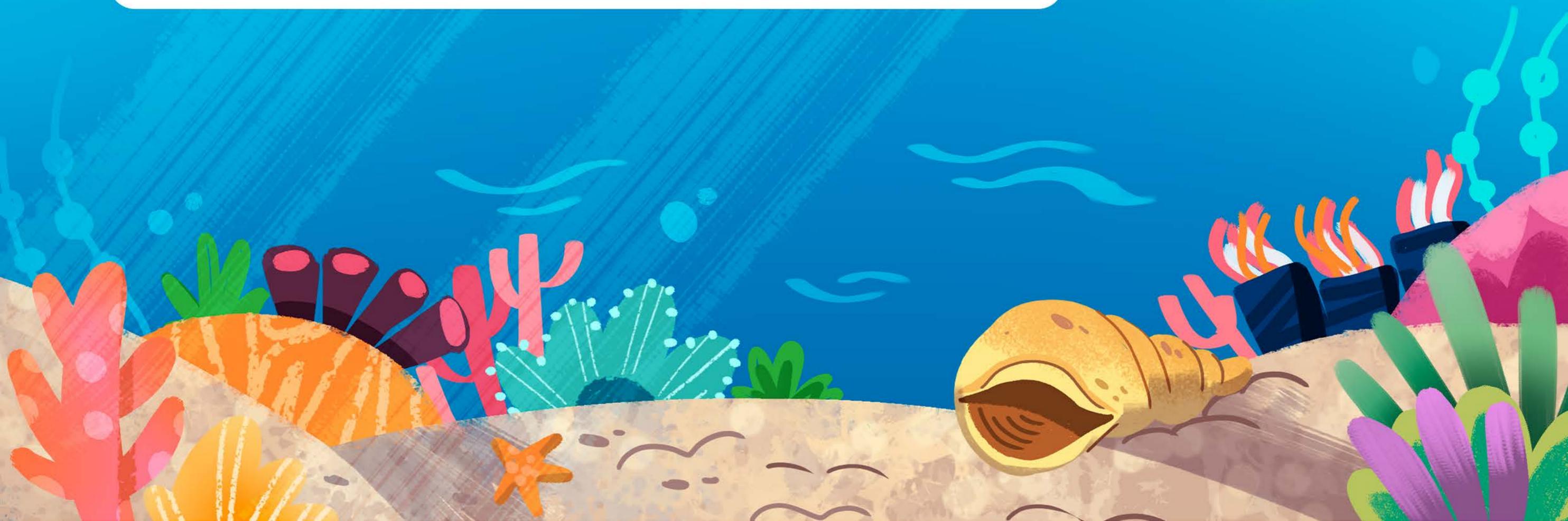
A pesca excessiva e insustentável é responsável pela extinção de diversas espécies, e que se continuar a este ritmo já nada haverá para pescar por volta do ano 2048? Muitos cientistas dizem que a situação pode ser revertida através de medidas legislativas apropriadas e maior recurso à aquicultura. Em muitas regiões, há razões para a esperança. Mas a pesca ilegal e insustentável é muito preocupante.



Os recifes de corais também são vítimas visíveis da atividade humana. O aquecimento global, o assoreamento, a poluição e outros fenômenos estão a desgastar os corais até a morte, e a pesca excessiva retira alimentos da água do que aquilo que os recifes podem restaurar.



Elas são basicamente carapaças protetoras dos moluscos marinhos, animais de corpo mole. Quando eles nascem, forma-se a seu redor uma concha provisória, chamada protoconcha. Quando o molusco cresce e atinge a idade jovem, começa a se constituir a concha definitiva, substituindo a primeira.



Qual é a maior profundidade do oceano e até onde o homem já conseguiu descer?

O ponto mais fundo do oceano é a fossa das Ilhas Marianas, localizada no Oceano Pacífico, cerca de 2 500 quilômetros a leste das Filipinas. É uma espécie de vale submarino e está, na sua parte mais profunda, 11 500 metros abaixo da superfície do mar - o que equivale a sete vezes o tamanho do Grand Canyon.



7X+



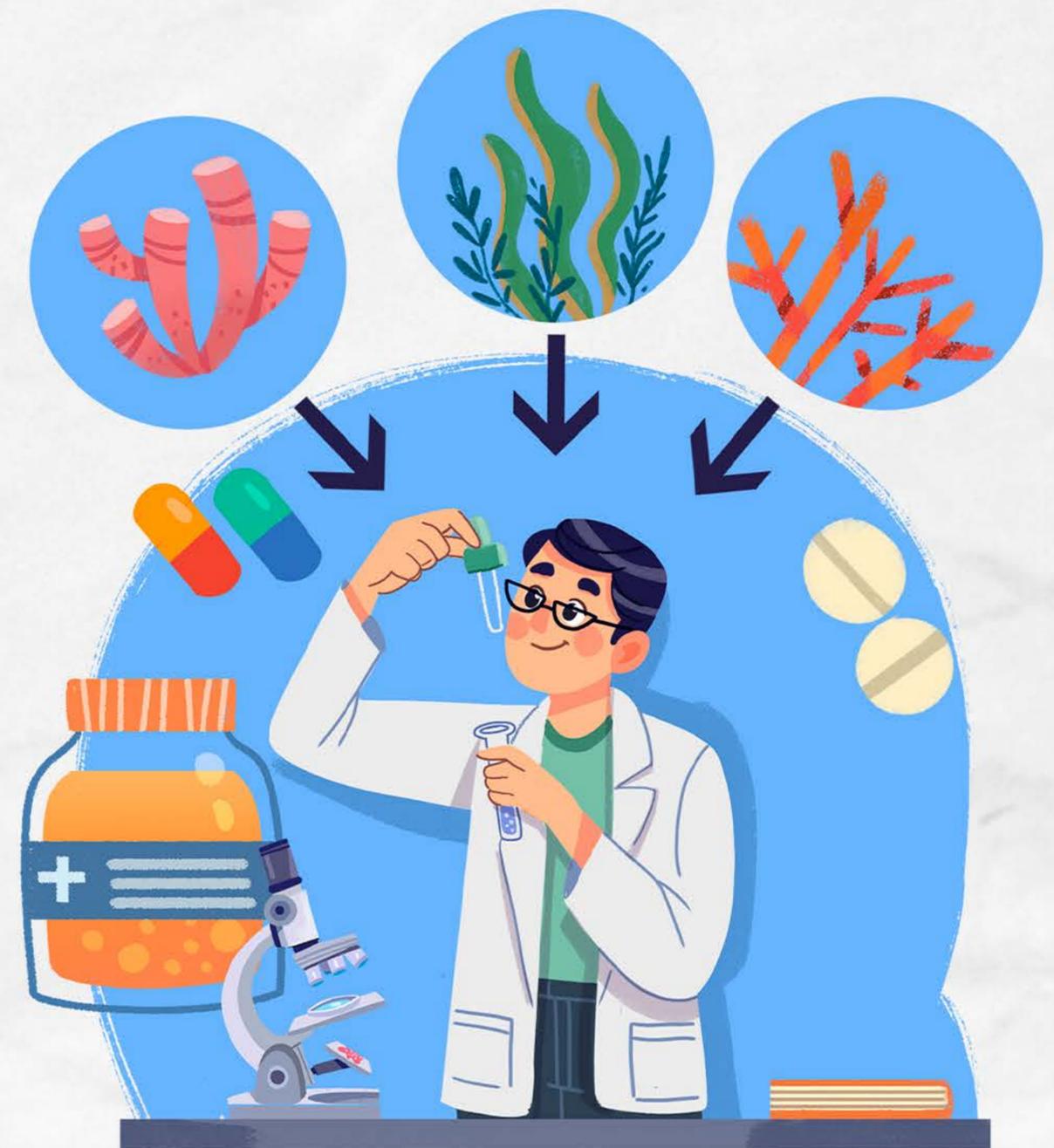
Por que as ondas do mar fazem espuma?

A espuma nada mais é que um monte de bolhas – ou seja, seu principal ingrediente é o ar. Acontece que sempre é mais fácil formar bolhas em um líquido que tenha grande quantidade de compostos orgânicos dissolvidos – resultado de processos bioquímicos como a respiração, a fermentação ou a fotossíntese.



Você sabia que o mar fornece substâncias que são utilizadas até para a produção de remédios?

O que acontece é que muitos organismos do mar, como as esponjas, os corais, as algas vivem fixos, não apresentando capacidade de fuga. Por isso, passam a desenvolver substâncias químicas para se defender. Para os seres humanos elas muitas vezes costumam apresentar eficiência no tratamento de doenças virais, bacterianas e fúngicas.



Pelo menos 50% do oxigênio em nossa atmosfera é produzido pelo fitoplâncton nos oceanos e não por plantas terrestres. Devido ao aumento da temperatura do mar, entretanto, a população de fitoplâncton continua diminuindo.

Florestas

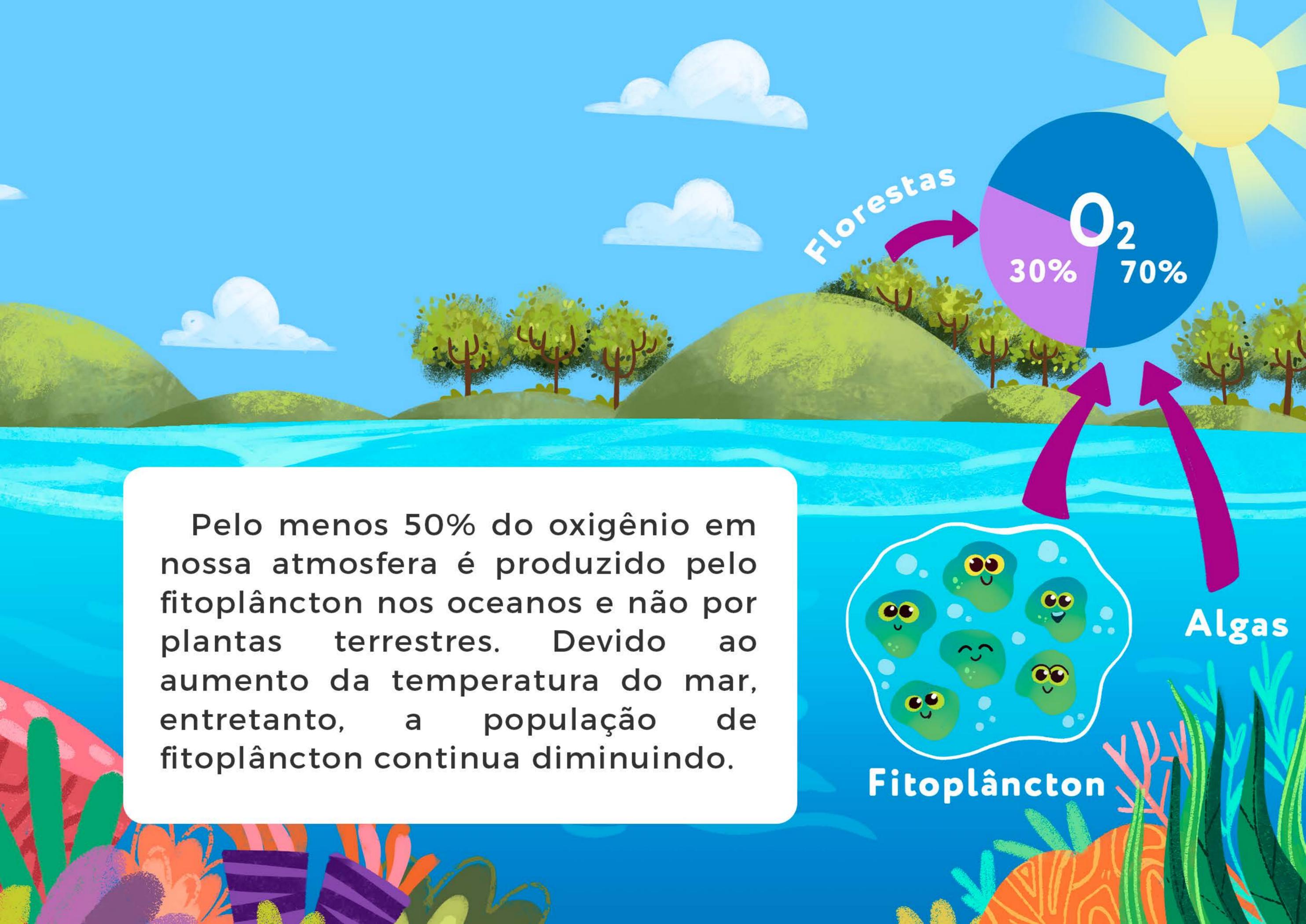
30%

O₂

70%

Algas

Fitoplâncton





Ouvidoria: 0800 878 2320

Site: <https://aequor.site/>

Instagram: Aequor.uff

E-mail: contato@aequor.site ou aequor.patec@gmail.com

